

Beatriz Moreira Correia

“O papel do enfermeiro na relação entre o doente esquizofrénico e a sua família”
Uma Scoping Review

Fundação Ensino e Cultura Fernando Pessoa

Escola Superior de Saúde

Porto, 2024

Beatriz Moreira Correia

**“O papel do enfermeiro na relação entre o doente esquizofrénico e a sua família”
uma *Scoping Review***

Eu abaixo-assinado, atesto a originalidade deste trabalho:

Beatriz Moreira Correia

(Aluna de Enfermagem: Beatriz Moreira Correia)

Trabalho apresentado à Escola Superior de Saúde
Fernando Pessoa, orientado pelo Prof. Doutor
José Manuel dos Santos, como parte dos
requisitos para obtenção do grau de licenciado

Agradecimentos

Quero começar por agradecer aos meus pais, por serem abraço casa, por todo o apoio incondicional que me deram não só nesta jornada, mas ao longo de toda a minha vida. Obrigada por me terem sempre encorajado a chegar mais longe e ser tudo aquilo que eu desejar.

Agradeço a toda a minha família e amigos por terem acompanhado esta jornada tão de perto e por terem estado sempre presentes nos momentos mais importantes.

Um sincero agradecimento ao Professor José Manuel, pela oportunidade de ter sido orientada por um profissional de excelência, que foi sem dúvida fundamental para a realização do projeto.

Por fim, estou também grata às minhas colegas envolvidas no projeto, pela ajuda fundamental na sua realização e pelo seu companheirismo.

Resumo

INTRODUÇÃO: O enfermeiro tem um papel ativo em todo o processo de doença no indivíduo com esquizofrenia e no envolvimento da sua família. É um profissional fundamental para que tanto o doente como a sua família tenham uma vida o mais adaptada possível à patologia, promovendo uma melhor qualidade de vida para ambos.

OBJETIVO: Mapear a evidência disponível para compreender qual o papel do enfermeiro na relação entre o doente esquizofrénico e a sua família. **MÉTODOS:**

Scoping Review (revisão abrangente) da literatura existente, com recurso às bases de dados: MEDLINE (via PubMed); CINHALL, Academic Search Complete, MEDLINE, MedicLatina, Psychology and Behavioral Sciences (via EBSCO) e WEB OF SCIENCE.

RESULTADOS: Incluídos 2 artigos, que procuram avaliar qual o papel de uma psicoeducação por parte dos enfermeiros aos familiares cuidadores dos doentes com esquizofrenia. **CONCLUSÃO:** Os enfermeiros têm um papel eficaz na educação dos cuidadores em relação à doença, melhorando assim a relação familiar entre o doente esquizofrénico e a sua família. Contudo não há consenso na literatura relativamente ao efeito da psicoeducação de enfermagem na diminuição da sobrecarga e melhoria da qualidade de vida dos familiares cuidadores dos doentes com esquizofrenia.

Palavras chave: esquizofrénico; esquizofrenia; família; enfermeiro; papel do enfermeiro; enfermagem em saúde mental; relações familiares.

Abstract

INTRODUCTION: Nurses play an active role in the entire illness process of individuals with schizophrenia and in involving their families. They are an important professional in ensuring that both the patient and their family live a life as adapted as possible to the pathology, promoting a better quality of life for both. **OBJECTIVE:** To map the available evidence to understand the role of nurses in the relationship between schizophrenic patients and their families. **METHODS:** Scoping Review of existing literature, using the following databases: MEDLINE (via PubMed); CINHALL, Academic Search Complete, MEDLINE, MedicLatina, Psychology and Behavioral Sciences (via EBSCO) and WEB OF SCIENCE. **RESULTS:** Two articles were included, which sought to assess the role of psychoeducation by nurses for family caregivers of patients with schizophrenia. **CONCLUSIONS:** Nurses play an effective role in educating caregivers about the illness, thus improving the family relationship between the schizophrenic patient and their family. However, there is no consensus in the literature regarding the effect of psychoeducation in nursing on reducing the burden and improving the quality of life of family caregivers of patients with schizophrenia.

Keywords: schizophrenic; schizophrenia; family; nurse; nurse's role; psychiatric nursing; family relations.

Índice

1. Introdução.....	10
2. Metodologia	12
3. Resultados	14
4. Discussão.....	17
5. Conclusão	20
6. Bibliografia.....	21

Índice de Figuras

Figura 1- Fluxograma Prisma 2020 elaborado para o presente estudo.....	15
--	----

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Estratégia de pesquisa utilizada em cada base de dados..... 14

Tabela 2 – Resumo dos resultados obtidos na scoping review..... 16

Lista de Siglas e Abreviaturas

CINHAL: Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature

CIPE: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

DeCS: Descritores em Ciências da Saúde

DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5.^a edição

ICN: International Council of Nurses

MEDLINE: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online

MESH: Medical Subject Headings

PCC: Participante, Conceito e Contexto

PRISMA-ScR: Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis extended to Scoping Reviews

REPE: Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro

SNS: Serviço Nacional de Saúde

SPPSM: Sociedade Portuguesa da Psiquiatria e Saúde Mental

WHO: World Health Organization

1. Introdução

De acordo com o Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro (1996), “Enfermagem é a profissão que, na área da saúde, tem como objetivo prestar cuidados de enfermagem ao ser humano, são ou doente, ao longo do ciclo vital, e aos grupos sociais em que ele está integrado, de forma que mantenham, melhorem e recuperem a saúde, ajudando-os a atingir a sua máxima capacidade funcional tão rapidamente quanto possível.”.

Conforme o que se pode ler no REPE (1996), “Enfermeiro é o profissional habilitado com um curso de enfermagem legalmente reconhecido, a quem foi atribuído um título profissional que lhe reconhece competência científica, técnica e humana para a prestação de cuidados de enfermagem gerais ao indivíduo, família, grupos e comunidade, aos níveis da prevenção primária, secundária e terciária.”.

O Enfermeiro Especialista em Saúde Mental entende os processos de sofrimento e perturbação mental, bem como as suas consequências na vida do doente. Presta cuidados psicoterapêuticos, socioterapêuticos, psicossociais e psicoeducacionais, envolvendo o contexto e a dinâmica individual, familiar ou comunitária. Procura estabelecer uma relação terapêutica de confiança com o doente, aumentar o seu conhecimento sobre os problemas e trabalhar a capacidade de encontrar novas soluções (Assembleia da República, 2018).

O Enfermeiro Especialista em Saúde Mental tem um papel fundamental junto das famílias dos seus doentes, representando um apoio imprescindível. Presta às famílias um apoio sistematizado, através de intervenções psicoeducativas uni e multifamiliares. Estabelece o diagnóstico mental da família, identificando os problemas e as necessidades, no âmbito da saúde mental, para o benefício maior do doente. Avalia o impacto na saúde mental de múltiplos fatores de stress e crises situacionais ou de desenvolvimento dentro do contexto familiar. É também responsável por providenciar medidas de suporte para os cuidadores (Assembleia da República, 2018).

A Enfermagem utiliza ferramentas terapêuticas diferenciadas nas suas atividades. O enfermeiro deve ser capaz de prestar cuidados a nível terapêutico, psicológico, físico, social, educacional, entre outros ao longo de todo o ciclo vital (Madeiras, 2020).

Esquizofrenia é uma doença psiquiátrica crónica, que se manifesta por transformações a nível da função cerebral. Verifica-se então uma repercussão no comportamento, pensamento, emoções, afetos e interação social, com um impacto considerável na vida dos doentes. Está frequentemente associada a um sofrimento significativo e a perturbações em áreas pessoais, familiares, sociais, educacionais, profissionais e outras áreas importantes da vida (SNS, 2023).

De acordo com o DSM-5 (5ª edição), o diagnóstico da esquizofrenia requer: dois ou mais sintomas característicos (delírios, alucinações, fala desorganizada, comportamento grosseiramente desorganizado ou catatónico, sintomas negativos), sendo que um dos sintomas presentes tem obrigatoriamente de ser um dos três primeiros; um episódio que dure pelo menos um mês, mas menos de seis meses.

São então identificados alguns sintomas psicóticos da esquizofrenia. Estes podem incluir sintomas positivos: alterações do pensamento com aparecimento de delírios (ideias falsas e bizarras); alterações da perceção com aparecimento de alucinações (ouvir sons/vozes ou ver algo que não existe); alterações do comportamento e discurso habitual da pessoa. Incluem também sintomas negativos como: embotamento emocional e afetivo; apatia; perda de motivação; falta de capacidade experienciar o prazer; diminuição do raciocínio lógico e na atenção (SPPSM, sd).

Afeta aproximadamente 24 milhões de pessoas ou 1 em cada 300 pessoas (0,32%) em todo o mundo. O início é mais frequente no final da adolescência ou no início da idade adulta, com a tendência para ocorrer mais cedo nos homens do que nas mulheres (WHO, 2022).

Os doentes esquizofrénicos são frequentemente vítimas de violações dos direitos humanos, tanto em instituições de saúde mental como em contextos comunitários. O estigma contra estes é intenso e generalizado, causando exclusão social e afetando as suas relações com os outros, incluindo a família e os amigos (WHO, 2022).

Todas estas condições têm a capacidade de afetar significativamente a qualidade de vida dos familiares, que se poderão sentir sobrecarregados com as responsabilidades dos cuidados (Suryani, 2015).

A família é então um objeto extremamente importante na vida do doente com esquizofrenia, estando muitas vezes envolvida nos planos de cuidados, tendo também que

ser incluída na prestação de cuidados por parte da equipa de enfermagem. Antes de se comprometerem a trabalhar esta relação familiar, os enfermeiros devem ter um conhecimento sobre si e sobre a doença, conhecendo os seus limites e eliminando qualquer estigma existente em relação ao doente (Guedes de Pinho et al., 2017).

O levantamento de diagnósticos de enfermagem e consequentes intervenções autónomas, presentes na CIPE (ICN, 2015), são um mecanismo extremamente importante para a enfermagem enquanto profissão. Alguns dos diagnósticos, a que o enfermeiro deve ter em atenção, no que diz respeito ao indivíduo com esquizofrenia e à sua família são: Agitação, Comportamento agressivo, Comportamento autodestrutivo, Delírio, Processo de pensamento distorcido, Alucinação, Comunicação comprometida, Comunicação familiar comprometida, Socialização comprometida, Processo familiar comprometido, Crise familiar, entre outros (Carvalho, J. C., 2012).

Assim, o presente estudo tem como objetivo mapear a evidência disponível para compreender qual o papel do enfermeiro na relação entre o doente esquizofrénico e a sua família. Como tal e tendo em consideração o conhecimento que seria sintetizado, esta revisão teve como ponto de partida a seguinte questão de investigação: “Qual o papel do enfermeiro na relação entre o doente esquizofrénico e a sua família?”.

2. Metodologia

A prática baseada em evidência fornece uma visão geral abrangente da literatura e pode orientar futuras pesquisas e tomadas de decisão na área da saúde (Salvador et al., 2021).

O projeto a realizar será um estudo secundário, com o pretexto de estabelecer conclusões a partir de estudos primários. Foi então escolhida, como estudo secundário a realizar, a *scoping review*. Esta é uma metodologia robusta que oferece uma abordagem sistemática na exploração do conhecimento existente numa determinada área, tornando-se assim, uma ferramenta valiosa na síntese de evidências em saúde (Salvador et al., 2021).

Segundo Salvador et al. (2021), este método de investigação tem como intuito identificar um objetivo e posteriormente mapear conceitos-chave, definições, fatores relacionados e limites conceituais de um determinado tema. Além disso, é também utilizado para identificar lacunas na evidência científica disponível.

Assim, foi utilizada a estratégia: População, Conceito e Contexto (PCC). Desta feita, incluíram-se nesta *scoping review* estudos que: relativamente à população abrangessem os enfermeiros, os doentes esquizofrénicos e a sua família; quanto ao conceito abordassem o papel do enfermeiro na relação entre o doente esquizofrénico e a sua família; quanto ao contexto incluíssem o contexto familiar.

A estratégia de pesquisa tem como objetivo mapear estudos publicados. Previamente foi realizada uma pesquisa nas bases de dados, para verificação da existência de um trabalho de pesquisa semelhante em estudo. Esta pesquisa prévia permitiu selecionar os termos de pesquisa a utilizar, permitindo assim, refinar a estratégia de pesquisa descrita na Tabela 1. Foram estabelecidas palavras-chave e termos, incluindo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), adaptados a cada base de dados, tendo como ponto de partida a questão de investigação principal. Utilizaram-se os seguintes descritores: “schizophrenic*”; “schizophrenia*”; “family”; “nurs*”; “nurse's role”; “psychiatric nursing”; “family relations”.

A estratégia de pesquisa incluiu a pesquisa nas seguintes bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) via PubMed; *Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature* (CINHAL), Academic Search Complete, MEDLINE, MedicLatina, Psychology and Behavioral Sciences via EBSCO e WEB OF SCIENCE. Esta foi realizada em (Title) com o operador booleano AND ou OR, formando a seguinte frase booleana:

“schizophrenic” (Title) OR “schizophrenia*” (Title) AND “family” (Title) AND “nurs*” (Title) OR “nurse’s role” (Title) OR “psychiatric nursing” (Title) AND “family relations” (Title)

O estudo será conduzido através da metodologia PRISMA-ScR (Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analysis extended to Scoping Reviews).

Para uma melhor qualidade da evidência utilizaram-se critérios de inclusão para facilitar a seleção dos estudos relevantes. Foram incluídos apenas artigos em português, inglês e espanhol, uma vez que são línguas que os investigadores dominam. Além disso, restringiu-se aos artigos publicados nos últimos cinco anos, isto é, artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024. No entanto, não existiu nenhuma restrição em relação à localização geográfica ou ao género.

Tabela 1 – Estratégia de pesquisa utilizada em cada base de dados

<p>Base de dados: MEDLINE (Via Pubmed)</p> <p>Filtros: Últimos 5 anos (2019 a 2024);</p> <p>Resultados: 0</p> <p>Estratégia de pesquisa (5 de julho de 2024)</p> <p>(((((("schizophrenic*" [Title]) OR ("schizophrenia*" [Title])) AND ("family" [Title])) AND ("nurs*" [Title])) OR ("nurse's role" [Title])) OR ("psychiatric nursing" [Title])) AND ("family relations" [Title]))</p>
<p>Base de dados: CINAHL complete, Academic Search Complete, MEDLINE, MedicLatina, Psychology and Behavioral Sciences via EBSCO (Via EBSCO)</p> <p>Filtros: Últimos 5 anos (2019 a 2024);</p> <p>Resultados: 867 resultados</p> <p>Estratégia de pesquisa (5 de julho de 2024)</p> <p>TI “schizophrenic*” OR TI “schizophrenia*” AND TI “family” AND TI “nurs*” OR TI “nurse's role” OR TI “psychiatric nursing” AND TI “family relations”</p>
<p>Base de dados: Web of Science</p> <p>Filtros: Últimos 5 anos (2019 a 2024);</p> <p>Resultados: 581</p> <p>Estratégia de pesquisa (5 de julho de 2024)</p> <p>“schizophrenic*” (Title) or “schizophrenia*” (Title) and “family” (Title) and “nurs*” (Title) or “nurse's role” (Title) or “psychiatric nursing” (Title) and “family relations” (Title)</p>

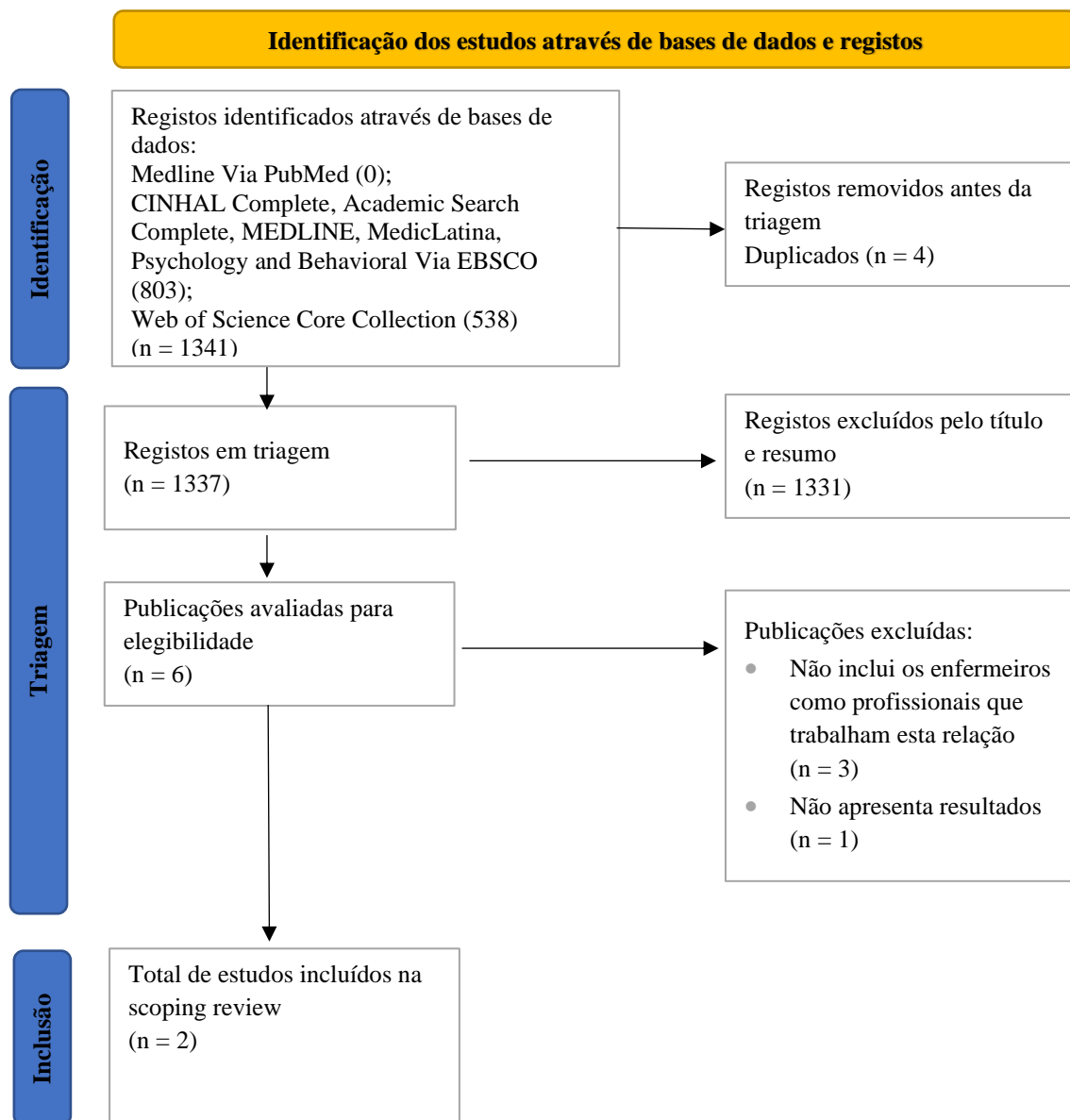
A pertinência dos artigos foi analisada por dois docentes independentes, com o objetivo de analisarem a elegibilidade dos artigos sem influências, aplicando apenas os critérios de inclusão definidos. Não foi utilizada nenhuma plataforma para exclusão de artigos duplicados, dado o baixo número de artigos elegíveis para avaliação.

3. Resultados

Conforme mostra na Figura 1, foram identificados na pesquisa um total de 1341 artigos nas bases de dados com possível significância para o estudo. De entre estes, 4 foram excluídos por serem duplicados e dos 1337 artigos restantes, 1331 foram excluídos após a leitura do título e resumo, por não abordarem a temática em estudo. Posteriormente, 4 artigos foram excluídos após leitura do texto integral por não cumprirem os critérios de inclusão, isto é, 3 artigos não incluíam os enfermeiros como profissionais de saúde que

trabalham a relação familiar e um artigo não apresentou resultados. Após essa seleção, 2 artigos foram incluídos na presente *scoping review*.

Figura 1- Fluxograma Prisma 2020 elaborado para o presente estudo



Desta forma, o presente estudo incluiu 2 artigos, os quais serão apresentados na Tabela 2. Nesta incluem-se as seguintes informações: autores, ano de publicação, título do artigo, país, tipo de estudo, objetivos, amostra/população e resultados do estudo.

Tabela 2 – Resumo dos resultados obtidos na *scoping review*

Autores/ Ano de publicação	Título	País	Tipo de estudo	Objetivos	Amostra/ população	Resultados
Suharsono et al. 2023	The effectiveness of nursing psychoeducation toward family burden and quality life on caregiver of people with schizophrenia in the community	Indonésia	Estudo experimental	Investigar a eficácia da psicoeducação de enfermagem na sobrecarga familiar, nas capacidades de lidar com as situações e na qualidade de vida do cuidador de indivíduos com esquizofrenia	Família com um doente esquizofrénico na zona da aldeia com alerta para a saúde mental, no centro de saúde pública, Magelang Regency.	A psicoeducação de enfermagem pode eficazmente reduzir os encargos familiares e melhorar a qualidade de vida dos cuidadores
Yasuma et al. 2024	Effects of brief family psychoeducation on family caregiver burden of people with schizophrenia provided by visiting nurses: a cluster randomised controlled trial	Japão	Estudo Controlado Randomizado em cluster	Determinar se a sobrecarga de cuidados entre as famílias que cuidam de indivíduos com esquizofrenia diminui quando os enfermeiros especialistas em saúde mental prestam uma psicoeducação familiar breve	Cuidadores familiares de indivíduos com esquizofrenia e indivíduos com esquizofrenia	A psicoeducação familiar breve fornecida por enfermeiros especialistas em saúde mental não reduziu significativamente a sensação de sobrecarga dos cuidadores familiares de indivíduos com esquizofrenia

No que diz respeito aos resultados, não foi identificado um conjunto diversificado de artigos na literatura que pudessem ser selecionados e analisados nesta *scoping review*. A pesquisa foi restrita aos últimos cinco anos, o que revelou na análise a presença de um artigo publicado em 2023 e outro em 2024. Por sua vez, em relação ao país, um dos estudos foi feito na Indonésia e outro no Japão.

Em relação ao tipo de estudo dos artigos selecionados foi incluído um estudo experimental e um estudo controlado randomizado em cluster.

Primeiramente, Suharsono et al. (2023) determinam a eficácia da psicoeducação transmitida pelos enfermeiros, durante algumas sessões, aos cuidadores e o efeito na

sobrecarga familiar, nas capacidades de lidar com as situações e na qualidade de vida do cuidador de indivíduos com esquizofrenia. Concluíram que a psicoeducação de enfermagem pode efetivamente reduzir a sobrecarga sentida pelos familiares e melhorar a qualidade de vida dos prestadores de cuidados.

Por sua vez, Yasuma et al. (2024) avaliam se a sobrecarga de cuidados entre as famílias que cuidam de indivíduos com esquizofrenia diminui quando os enfermeiros especialistas em saúde mental prestam uma psicoeducação familiar breve. Concluíram que os cuidados prestados pelos enfermeiros, através de um programa de psicoeducação familiar breve, não diminuem significativamente a sobrecarga sentida pelos cuidadores.

4. Discussão

A família desempenha um papel crucial como prestadora de cuidados, fundamental para entender como prestar os cuidados adequados a um indivíduo com esquizofrenia em casa. As doenças mentais requerem cuidados contínuos, pois o impacto é sentido tanto pelos doentes quanto pelas suas famílias. Estas condições levam as famílias a enfrentar desafios e potenciais problemas psicossociais, como sentimentos de preocupação e culpa. Associado à condição e ao comportamento dos doentes, pode tornar-se uma sobrecarga para os cuidadores (Suharsono et al., 2023).

Os cuidadores familiares de indivíduos com esquizofrenia, muitas vezes, têm dificuldades na vida em comunidade. Muitos membros da família têm dificuldade em lidar com os sintomas e comunicar com a pessoa com doença mental (Yasuma et al., 2024).

Além disso, a carga psicológica que a família suporta e o estigma social associado tornam os membros mais suscetíveis a doenças mentais. Por tudo isto, família é central nos serviços de enfermagem, dado que é essencial para atender às necessidades individuais (Suharsono et al., 2023).

Ambos os estudos, abordam o papel do enfermeiro na relação familiar entre o indivíduo com esquizofrenia e a sua família através da psicoeducação.

De acordo com Suharsono et al. (2023), a psicoeducação de enfermagem utilizada neste estudo combinou um modelo centrado na partilha de informação com as famílias sobre a

doença e como a gerir (modelo de informação), um modelo de competências para que os indivíduos com esquizofrenia recebam os melhores cuidados dos familiares (modelo de treino de competências), e um modelo que envolve a partilha de sentimentos das famílias num grupo de apoio. Foram então realizadas sessões de reunião familiar, que proporcionaram reforço emocional, apoio psicológico e social para reduzir os sentimentos de ansiedade. Neste estudo, as sessões foram feitas em grupos para que existisse partilha de experiências entre os participantes e entre estes e os enfermeiros.

No estudo de Suharsono et al. (2023), o grupo de intervenção (famílias com um doente esquizofrénico na zona da aldeia com alerta para a saúde mental, no centro de saúde pública, Magelang Regency) recebeu a intervenção psicoeducativa de enfermagem durante sete sessões por semana, enquanto o grupo de controlo não recebeu a intervenção. Durante as sessões foram abordados temas como identificação de problemas familiares; definição e causas da esquizofrenia; sintomas e efeitos da esquizofrenia; como cuidar do doente; gestão da recaída; gestão do stress; gestão da carga familiar e capacitação da família.

Os resultados do estudo de Suharsono et al. (2023) indicaram que a psicoeducação de enfermagem teve um efeito estatisticamente e clinicamente significativo na redução da sobrecarga das famílias enquanto cuidadores e na melhoria da sua qualidade de vida.

Yasuma et al. (2024) afirmam que o programa de psicoeducação familiar breve é maioritariamente realizado através da partilha de informação sobre a doença, sinais de alerta, prevenção de recaídas dos doentes, treino de como lidar com determinadas situações, comunicação e resolução de problemas.

No estudo de Yasuma et al. (2024) foram realizadas quatro sessões ao longo de um mês entre cada família cuidadora, o indivíduo com esquizofrenia e o enfermeiro especialista de saúde mental. Durante as sessões foram abordados temas como conhecimento geral sobre a esquizofrenia; preocupações da família e técnicas de resolução de problemas; envolvimento e treino de técnicas de comunicação com o indivíduo com esquizofrenia; recuperação familiar, destacando a sua importância, a necessidade de as famílias manterem suas vidas próprias, estratégias para gerir o stress sem exaustão, experiências e mensagens de membros de uma associação de famílias com esquizofrenia, e os recursos comunitários disponíveis.

Este programa aumentou o conhecimento dos cuidadores sobre a doença, mas os autores concluem que não teve um efeito significativo na diminuição da sobrecarga sentida pelos cuidadores do indivíduo com esquizofrenia no grupo em estudo (cuidadores familiares de indivíduos com esquizofrenia e indivíduos com esquizofrenia), comparativamente com o grupo de controlo (Yasuma et al., 2024).

No entanto, o estudo de Yasuma et al. (2024) apresenta algumas limitações. Segundo os autores, o tamanho da amostra em estudo foi mais pequeno do que o planeado. Além disto, a pandemia da Covid-19 pode também ter influenciado negativamente o estudo, tendo em vista que diminuiu a frequência das visitas dos enfermeiros a casa das famílias que constituem a amostra e o tempo da visita, por estar aumentado o risco de transmissão do vírus.

Uma das limitações significativas deste estudo reside na amostra utilizada, uma vez que foram restringidas as publicações aos últimos cinco anos e foi realizada a pesquisa em apenas três bases de dados, pelo que se não houvesse restrição do limite temporal e se fossem utilizadas mais bases de dados os resultados poderiam ter sido mais amplos.

Durante o processo de pesquisa e colheita de dados, foi realmente um desafio encontrar artigos que se enquadrassem na questão de investigação em estudo.

Durante a fase de pesquisa e análise foi constatado que existe uma escassez de artigos considerados atuais, a nível de evidência científica, que fosse direcionados para o papel do enfermeiro especificamente para o indivíduo com esquizofrenia e para a sua família.

5. Conclusão

Tendo em conta o objetivo de determinar qual o papel do enfermeiro na relação entre o indivíduo com esquizofrenia e a sua família, foi possível concluir que existem algumas intervenções que podem ser realizadas e que estão evidenciadas pela literatura.

Conclui-se então que na evidência científica utilizada, não há um consenso relativamente à eficácia da psicoeducação familiar de enfermagem. No entanto, é consensual, em ambos os estudos, que se verifica um aumento do conhecimento dos cuidadores sobre a doença e como lidar com esta. Assim, promove-se uma melhoria dos cuidados prestados em casa pela família ao indivíduo, tendo um impacto positivo na relação familiar.

Como sugestões para futuros estudos será benéfico realizar mais estudos primários que realmente se foquem no papel do enfermeiro perante o doente com esquizofrenia, por ser uma das doenças mentais mais presente na sociedade. Além disso, estes mesmos estudos devem ser realizados com amostras maiores, em que seja possível generalizar os resultados, não restringindo o estudo apenas aos utentes que se encontram em casa, mas também os que se encontram em internamento hospitalar.

Desta forma, espera-se que os conhecimentos resultantes deste estudo possam somar-se a outros, de modo a contribuir para direcionar os enfermeiros sobre o seu papel na relação entre o doente esquizofrénico e a sua família.

6. Bibliografia

1. American Psychiatric Association. (2013). *DSM-5 Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais* (5th ed.) 99–104.
https://dislex.co.pt/images/pdfs/DSM_V.pdf
2. Assembleia da República. (1996). “Decreto-Lei nº 161/1996”. Diário da República, (setembro).
<https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8739/2142721430.pdf>
3. Assembleia da República. (2018). “Decreto-Lei nº 515/2018”. Diário da República 2ª série, (setembro).
<https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8739/2142721430.pdf>
4. Carvalho, J. C. (2012). Diagnósticos e intervenções de enfermagem centradas no processo familiar, da pessoa com esquizofrenia. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (8), 52-57.
https://www.researchgate.net/profile/Jose-Carlos-Carvalho-2/publication/262744932_Diagnosticos_e_Intervencoes_de_Enfermagem_Centradas_no_Processo_Familiar_da_Pessoa_com_Esquizofrenia/links/5649fd7808ae295f644f9d53/Diagnosticos-e-Intervencoes-de-Enfermagem-Centradas-no-Processo-Familiar-da-Pessoa-com-Esquizofrenia.pdf
5. Guedes de Pinho, L. M., Pereira, A., & Chaves, C. (2017). Nursing Interventions in Schizophrenia: The Importance of Therapeutic Relationship. *Nursing & Care Open Access Journal*, 3(6), 331–333.
<https://doi.org/10.15406/ncoaj.2017.03.00090>
6. Guedes de Pinho, L. M., Pereira, A., & Chaves, C. (2017). Nursing Interventions in Schizophrenia: The Importance of Therapeutic Relationship. *Nursing & Care Open Access Journal*, 3(6), 331–333.
<https://doi.org/10.15406/ncoaj.2017.03.00090>

7. International Council of Nurses. (2015). *CIPE - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem*. https://futurosenf.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/04/cipe_2015.pdf
8. Madeiras, A. (2020). *Intervenções Psicoterapêuticas do Enfermeiro Especialista em Saúde Mental e Psiquiátrica no Controlo da Ansiedade*. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/34030/1/BCTFC138.pdf>
9. S. Suryani. (2015). Caring for a Family member With Schizophrenia: The Experience of Family Carers in Indonesia. *Malaysian Journal Of Psychiatry* 24(1): p 3-12. https://www.researchgate.net/publication/275833691_Caring_for_a_Family_member_With_Schizophrenia_The_Experience_of_Family_Carers_in_Indonesia
10. Salvador, P., Alves, K., Costa, T., Lopes, R., Oliveira, L. & Rodrigues, C. (2021). Contribuições da scoping review na produção da área da saúde: reflexões e perspetivas. *Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde*, 6, 8-1. <https://doi.org/10.5935/2446-5682.20210058>
11. Serviço Nacional de Saúde (2023). Esquizofrenia. <https://www.sns24.gov.pt/tema/saude-mental/esquizofrenia/>
12. Sociedade Portuguesa da Psiquiatria e Saúde Mental (s.d). Esquizofrenia. <https://www.sppsm.org/informemente/esquizofrenia/>
13. Suharsono, Faidah, N., & Hanafi, M. (2023). The effectiveness of nursing psychoeducation toward family burden and quality life on caregiver of people with schizophrenia in the community. *Healthcare in Low-Resource Settings*, 11(s1). <https://doi.org/10.4081/hls.2023.11215>
14. World Health Organization (2022). Schizophrenia. <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/schizophrenia>

15. Yasuma, N., Sato, S., Yamaguchi, S., Matsunaga, A., Takuma Shiozawa, Hisateru Tachimori, Watanabe, K., Imamura, K., Nishi, D., Fujii, C., & Kawakami, N. (2024). Effects of brief family psychoeducation on family caregiver burden of people with schizophrenia provided by psychiatric visiting nurses: a cluster randomised controlled trial. *BMC Psychiatry*, 24(1).
<https://doi.org/10.1186/s12888-024-05884-z>